

**I FORUM INTERAMERICANO DE TURISMO SUSTENTÁVEL - FITS 2004**

**AUDITÓRIO DA ADVENTURE SPORTS FAIR**

**6 - 7 AGOSTO 2004**



**BLOCO 1: BOAS PRÁTICAS PARA TURISMO SUSTENTÁVEL**

**moderador: Roberto M.F. Mourão / PCTS-IH - Ecobrasil**

## BOAS PRÁTICAS PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL

- **BIO-ARQUITETURA**

TIBÁ - Johan van Lengen

- **ENERGIAS ALTERNATIVAS**

ENERGY HOUSE - Derek Gallo

- **PERMACULTURA**

IPEC - André Luis Jaeger Soares

- **ROTEIROS DE CHARME (Hotelaria)**

FAZENDA AMBIENTAL - Eduardo Aranha

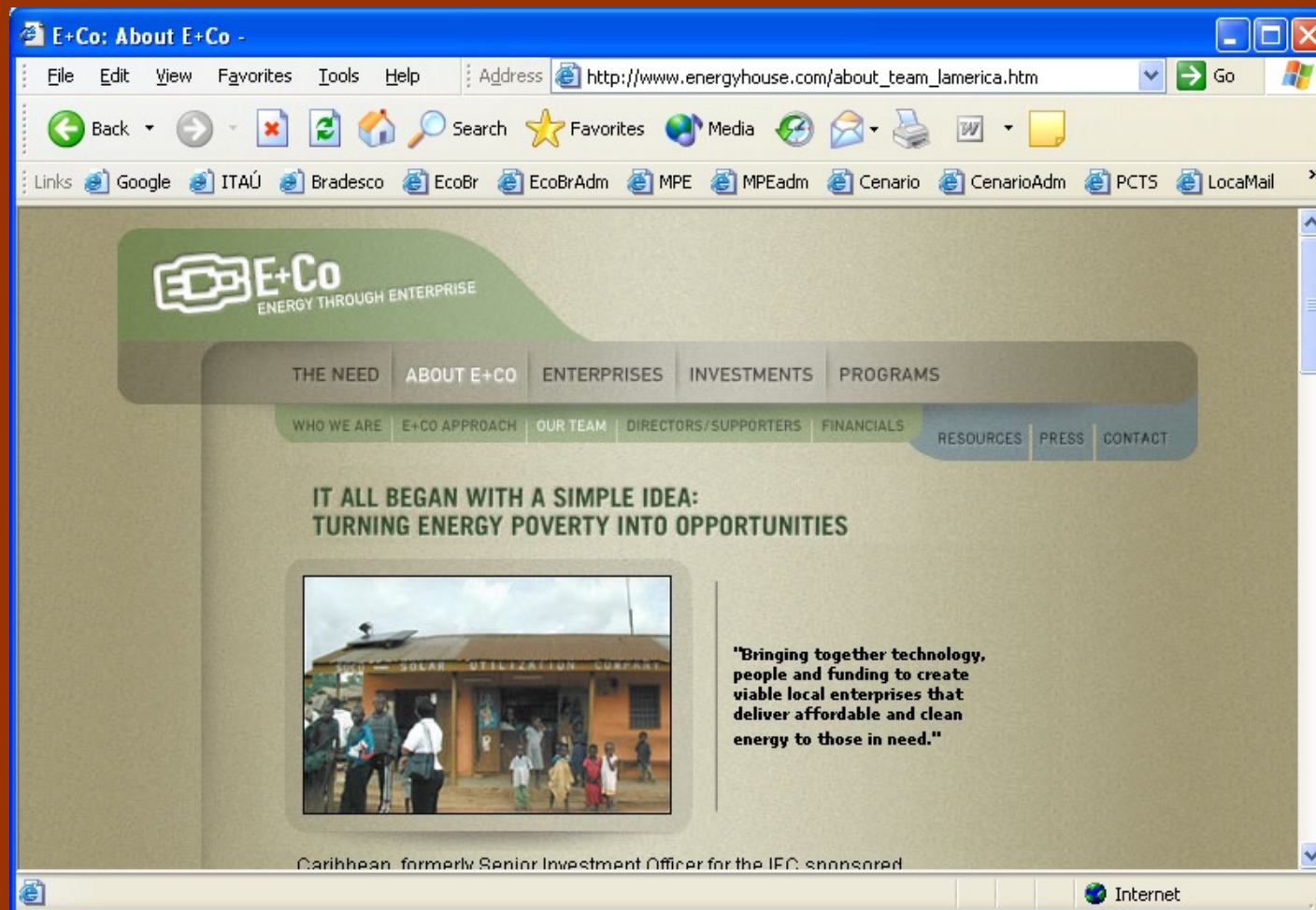
- **BIO-ARQUITETURA TIBÁ - Johan van Lengen**



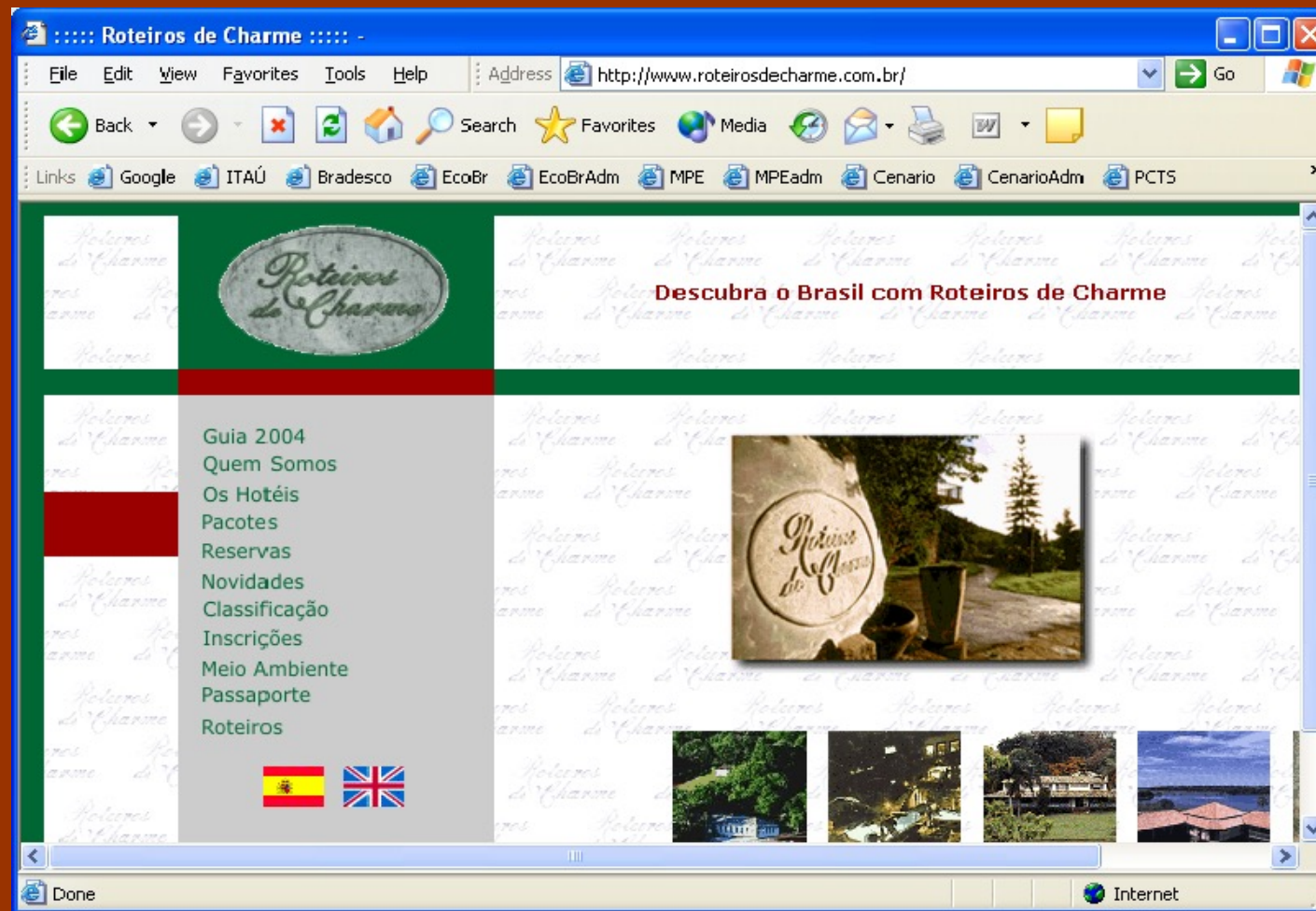
#### ■ PERMACULTURA IPEC - André Luis Jaeger Soares



- ENERGIAS ALTERNATIVAS E. HOUSE - Derek Gallo



- **ROTEIROS DE CHARME** Eduardo Aranha



- **FAZENDA AMBIENTAL** Eduardo Aranha



## **O QUE SÃO “BOAS” OU “MELHORES” PRÁTICAS**

**“Boas ou Melhores Práticas” são formas ótimas para executar um processo ou operação.**

**São os meios pelos quais organizações e empresas líderes alcançam alto desempenho e também servem como metas para organizações que almejam atingir níveis de excelência.**



## **“BOAS” OU “MELHORES” PRÁTICAS**

**Não existe um único processo de “Boas ou Melhores Práticas”**

**Não há nenhum conjunto de “Boas Práticas” que funcione para todos os lugares, o tempo todo.**

**No caso do turismo, cada processo de desenvolvimento turístico é diferente de outro sob o ponto de vista:**

- **Ambiental**
- **Cultural**
- **Social**
- **Geográfico**
- **Político**
- **Tecnológico**

## **“BOAS” OU “MELHORES” PRÁTICAS**

O termo “Melhores Práticas” implica em atingir a eficiência e/ou eficácia da melhor forma conhecida possível.

O termo se tornou conhecido nos livros de administração no final dos anos 80 e ainda se mantém como um slogan.

Uma das obras mais conhecidas é “In Search of Excellence” do “guru” Tom Peters.

A idéia das Melhores Práticas é estabelecer especificações para a melhor metodologia para uma determinada situação.

## **“BOAS” OU “MELHORES” PRÁTICAS**

- Uma vez definidos processos, pode-se comparar desempenhos baseados nas boas práticas e determinar se o desempenho é satisfatório ou se as práticas necessitam ser atualizadas para atender as melhorias atingidas.
- Boas práticas podem implicar na maioria dos casos situações que se repetem.
- Se pudermos definir um bom conjunto de experiências, poderemos prever a maioria ou todos os cenários possíveis e a melhor maneira de lidar com estes.



**FITS 2004** Bloco 1

**Boas Práticas para Turismo Sustentável**

**MELHORES PRÁTICAS PARA O ECOTURISMO**  
**PROGRAMA MPE - FUNBIO**

**[www.ecobrasil.org.br](http://www.ecobrasil.org.br) - [www.mpe.org.br](http://www.mpe.org.br)**

**ROBERTO M.F. MOURÃO**

**[roberto@ecobrasil.org.br](mailto:roberto@ecobrasil.org.br)**

CABE AOS PLANEJADORES E GESTORES A **RESPONSABILIDADE** DE BUSCAR **DIÁLOGO** E **HARMONIA** ENTRE OS COMPONENTES:

**IMPACTOS  
POSITIVOS  
(BENEFÍCIOS)**

**RESULTADOS  
ECONÔMICOS E/OU INSTITUCIONAIS**

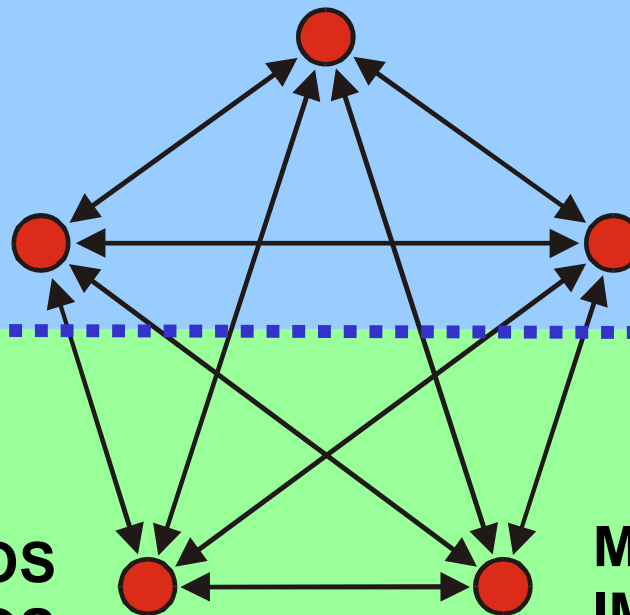
**ECOTURISTA  
SATISFEITO**

**COMUNIDADE  
SATISFEITA**

**IMPACTOS  
NEGATIVOS**

**MÍNIMOS  
IMPACTOS  
AMBIENTAIS**

**MÍNIMOS  
IMPACTOS  
CULTURAIS**





**FITS 2004** Bloco 1

**Boas Práticas para Turismo Sustentável**



**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS**  
**MANUAL MPE**  
**BASA - EMBRATUR - FINEP - MMA**

disponível para download em:

**[www.ecobrasil.org.br](http://www.ecobrasil.org.br)**

organizador: **ROBERTO M.F. MOURÃO**

[roberto@ecobrasil.org.br](mailto:roberto@ecobrasil.org.br)

**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS - 7 MÓDULOS x 600 PÁGINAS**



**MÓDULOS**

MANUAL DE MELHORES PRÁTICAS PARA O ECOTURISMO – TURISMO SUSTENTÁVEL

**TEMÁTICOS**



**Ecoturismo e turismo especializado**



**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS - 7 MÓDULOS x 600 PÁGINAS**



**MÓDULOS**

MANUAL DE MELHORES PRÁTICAS PARA O ECOTURISMO – TURISMO SUSTENTÁVEL

**TEMÁTICOS**

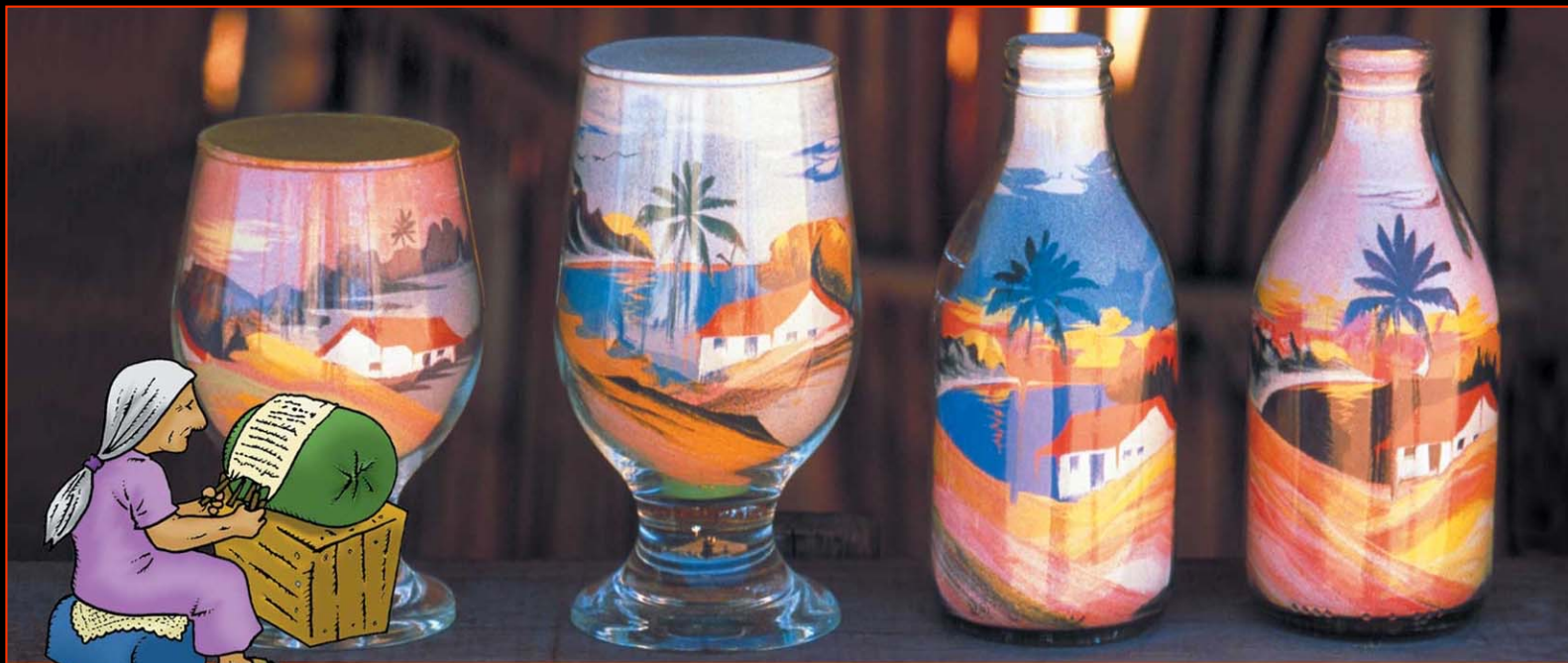


**Populações tradicionais**





**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS - 7 MÓDULOS x 600 PÁGINAS**



**MÓDULOS**

MANUAL DE MELHORES PRÁTICAS PARA O ECOTURISMO - TURISMO SUSTENTÁVEL

**TEMÁTICOS**



**Ganhos acessórios ao ecoturismo**



**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS - 7 MÓDULOS x 600 PÁGINAS**



**MÓDULOS**

MANUAL DE MELHORES PRÁTICAS PARA O ECOTURISMO – TURISMO SUSTENTÁVEL

**TEMÁTICOS**



**Infra-estrutura e serviços**



**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS - 7 MÓDULOS / ± 600 PÁGINAS**



**MÓDULOS**

MANUAL DE MELHORES PRÁTICAS PARA O ECOTURISMO – TURISMO SUSTENTÁVEL

**TEMÁTICOS**

**Gestão de empreendimentos turísticos**

**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS - 7 MÓDULOS x 600 PÁGINAS**



**MÓDULOS**

MANUAL DE MELHORES PRÁTICAS PARA O ECOTURISMO – TURISMO SUSTENTÁVEL

**TEMÁTICOS**



**Atividades na natureza**



# MANUAL DE BOAS PRÁTICAS - 7 MÓDULOS x ± 600 PÁGINAS

## 1.3

Os observadores de aves representam o maior grupo de observação da vida silvestre do planeta. Neste texto, você vai receber informações gerais e específicas para desenvolver a atividade de maneira segura e sustentável. São abordados temas como: histórico da observação de aves no Brasil e no mundo; materiais necessários à realização da atividade; condições mercadológicas. O autor enfatiza a interessante parceria entre o observador profissional e o amador. A atividade pode beneficiar economicamente as comunidades locais/regionais.

### OBSERVAÇÃO DE AVES

ROBERTO M. F. MOURÃO



# MANUAL DE BOAS PRÁTICAS - 7 MÓDULOS x ± 600 PÁGINAS

Observar aves é uma atividade que existe há bastante tempo. Antes do século XIV, o interesse por história natural, em especial pelas aves, tinha se tornado popular na Inglaterra, chegando mais tarde aos Estados Unidos. Na Inglaterra, o interesse pela ornitologia começou no fim do século XVIII, mas era uma atividade aristocrata, praticada por proprietários rurais em suas terras. Durante anos, observar aves era uma atividade solitária.

Um livro que muito influenciou a atividade foi *Natural History of Selborne*, escrito e publicado em 1789 por Gilbert White, religioso de Hampshire, Inglaterra. O autor foi pioneiro em escrever cuidadosas notas de campo das suas observações de aves,



O tuiuiu ou jabiru tem uma envergadura de 2,5 m quando adulto. É considerada a ave símbolo do Pantanal. Nidifica de agosto a setembro sobre árvores altas, como a piúva. O macho e a fêmea se revezam na incubação e nos cuidados com os filhotes. É uma ave que realiza movimentos migratórios

Roberto M. F. Mourão

anotando e divulgando importantes marcas de identificação. O objetivo de sua publicação era, em suas próprias palavras, “uma humilde tentativa de promover uma investigação mais minuciosa em história natural, na vida e na comunicação de animais”, e nisso ele foi extremamente bem-sucedido.

A era da observação organizada de aves nos Estados Unidos começou em 1873, quando a Nuttall Ornithological Club – primeira organização estadunidense dedicada à observação e ao estudo de aves – foi criada em Boston por dois jovens ornitólogos: William Brewster e Henry Henshaw.<sup>1</sup>

### Pioneirismo em viagens

Viagens organizadas para atender a interesses especiais (*special interest travels*) foram moda por muito tempo na Europa: observação de flora e fauna, visitas a castelos, museus, viagens gastronômicas. Porém, a observação de aves teve seu início na década de 1940, nos Estados Unidos, quando John Baker, então presidente da National Audubon Society, ficou preocupado com o dilema de algumas espécies ameaçadas da Flórida (*snail kites*, *sandhill cranes* e *crested caracaras*).

Era difícil motivar a população para a proteção dessas aves em virtude do impacto econômico da caça aos patos selvagens para a hotelaria local, considerando que os observadores de aves naqueles tempos ainda não eram representativos.

A National Audubon Society se movimentou no sentido de motivar a observação de tais espécies. A idéia funcionou. Os hotéis às margens do Lago Okeechobee logo ficaram repletos de observadores de aves que se inscreveram para excursões conduzidas por guias especializados e guardas-parques.

*O interesse de Charles Darwin pelas aves era tão grande que, segundo dizem, certa vez ele perguntou: “por que todos os cavalheiros ingleses não se dedicam à ornitologia?”<sup>2</sup>*

### Observação estadunidense

A atividade de observar aves nos Estados Unidos pode ser dividida em quatro períodos:

1. quando Willian Brewster e seus colegas organizaram observações;
2. quando a National Audubon Society popularizou a observação de aves e difundiu critérios de proteção para esses animais (na virada do século XX);
3. a partir da produção do guia de aves, iniciado em 1934 por Roger Tory Peterson, fazendo com que o número de observadores subisse para milhões; e
4. atualmente, quando a facilidade das comunicações e das viagens permite que observadores de aves viajem ao redor do planeta à procura de aves interessantes e raras.

<sup>1</sup> JACQUEMOT, A.; FILLION, F. L. The economic significance of birds in Canada. *The Value of Birds Tech. Pub.*, n. 6. by A. W. e F. L. Fillion. International Council for Bird Preservation, Cambridge, UK, 1987, p. 15-21.

<sup>2</sup> BARNETT, Lincoln. *The Wildlife Society*. Bethesda, US, 1960, p. 207-210.

# MANUAL DE BOAS PRÁTICAS - 7 MÓDULOS x ± 600 PÁGINAS



### Caixa de serramental

#### Normas de conduta

Como norma geral, todos os que gostam de aves e de observá-las devem sempre respeitar a vida silvestre e o meio ambiente. Em qualquer situação de conflito entre a fauna e os interesses dos observadores, o bem-estar das aves e o respeito por seus habitats devem ser prioridade.

As normas a seguir sugeridas não são apenas para a observação de aves, mas também para as atividades a serem desenvolvidas no meio ambiente natural, aplicando-se nas áreas naturais e/ou protegidas nos meios urbano e rural.

#### Na trilha

- Evite aventurar-se sozinho.
- Evite formar grupos numerosos.
- Evite cortar ou quebrar ramos e arbustos.
- Não abandone a trilha original, fazendo "atalhos".
- Ao caminhar, só observe e procure fazê-lo silenciosamente.
- Ao pedir informações ou fazer comentários, fale baixo, sussurrando.

#### Flora e fauna

- Respeite a fauna e a flora locais e não interfira nelas.
- Não conte a estranhos a localização de espécies frágeis.

- Não colete flores e plantas e não quebre ramos e galhos de árvores.
- Não toque ou destrua ninhos, tocas, abrigos ou esconderijos de animais.
- Não colete ou use lenha, mesmo seca, pois ela faz parte do ecossistema.
- Se encontrar animais, observe-os a distância, durante o menor tempo possível.

#### Frutos e produtos silvestres

- Tenha como norma nada coletar.
- Só colha frutos e produtos silvestres quando autorizado.
- Se permitido, coma ou experimente frutas silvestres no local.

#### Mananciais e corpos d'água (rios, lagos etc.)

- Mantenha as fontes e os cursos d'água limpos.
- Ao se banhar ou ao se refrescar, evite utilizar sabonete e xampu.
- Se necessário, utilize sabonete ou xampu biodegradáveis e neutros.

#### Lixo

- Não deixe marcas de sua passagem ou estada.
- Não deixe lixo. Enterre o lixo orgânico e biodegradável.
- Sempre que possível, colete lixo deixado por outras pessoas.
- Se não for possível coletar lixo de outros, informe aos guardas.
- Traga-o de volta e disponha-o adequadamente em embalagens não-degradáveis.

#### Lembranças

- Não leve "recordações" naturais de sua excursão.
- Para recordações, leve nada mais que fotografias.
- Deixe nada mais que pegadas.
- Pensando bem, é melhor nem deixar pegadas...

#### Ao fotografar

- Não interfira em habitats.
- Não capture ou encarcere animais para os fotografar.
- Use luz natural. Evite sempre que puder o uso de *flash*.
- O bem-estar dos animais é sempre mais importante que uma foto.
- Não use iscas. Animais não devem ter fontes alternativas de alimento.
- Não deixe pistas de ninhos ou lugares de abrigo de animal para predadores.



COORDENAÇÃO

**H** Instituto de  
Hospitalidade

**PCTS** PROGRAMA CERTIFICAÇÃO EM  
TURISMO SUSTENTÁVEL

[www.pcts.org.br](http://www.pcts.org.br)

APOIO



PARCERIA

**CBTS**



## COMPONENTES

### 1. UM SISTEMA DE NORMAS

Estabelecendo os requisitos mínimos para o Turismo Sustentável

### 2. UM SISTEMA DE CERTIFICAÇÃO

Para verificar a conformidade às Normas

### 3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Para os participantes do Sistema

### 4. PROMOÇÃO

Para o Mercado Consumidor e os Empreendimentos

**CLASSIFICAÇÃO  
NÃO É  
CERTIFICAÇÃO**



**EXCELÊNCIA - MELHORES PRÁTICAS**

**BENCHMARKING / PRÊMIOS**



**CERTIFICAÇÃO - BOAS PRÁTICAS**

**NORMAS / REQUISITOS MÍNIMOS**



**LEGISLAÇÃO**

**BASE / PONTO DE PARTIDA**



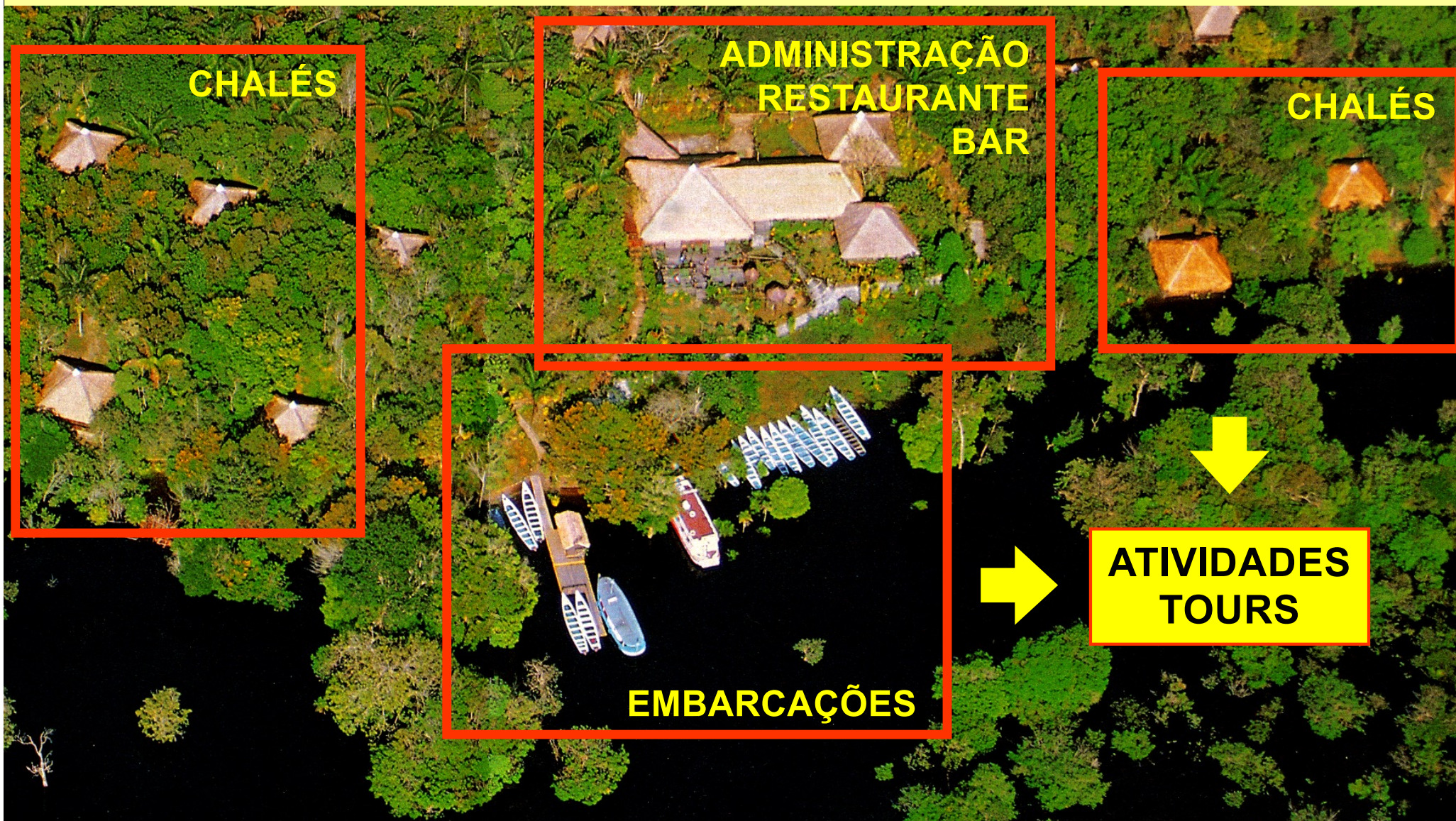
**INFORMALIDADE**

**INÍCIO DA ATIVIDADE TURÍSTICA**

**PCTS**

**PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL**

**CERTIFICAÇÃO POUSADA / LODGE = “ÂNCORA OPERACIONAL”**



coordenação

**H** Instituto de  
ospitalidade

apoio

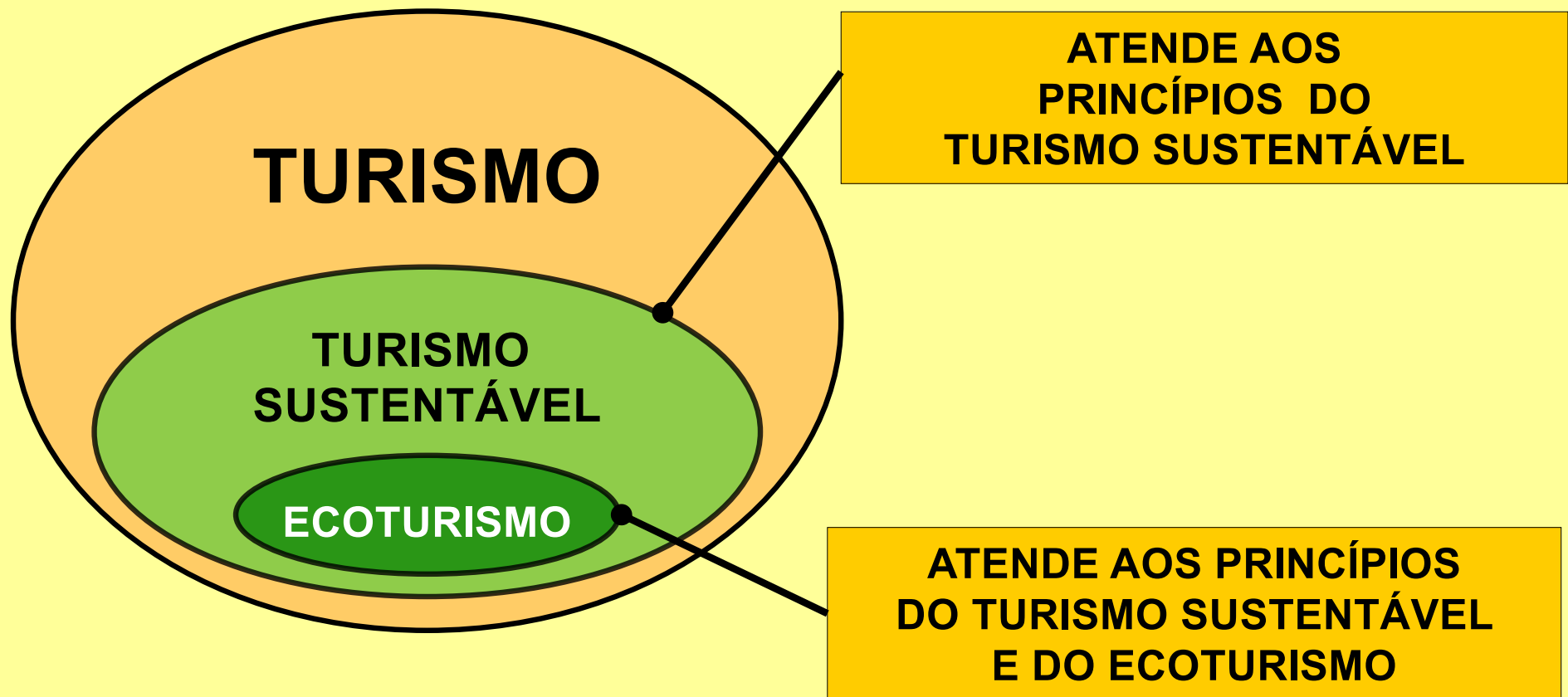
 **APEX**  
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES

 **BID**  
Banco Interamericano  
de Desenvolvimento

parceria

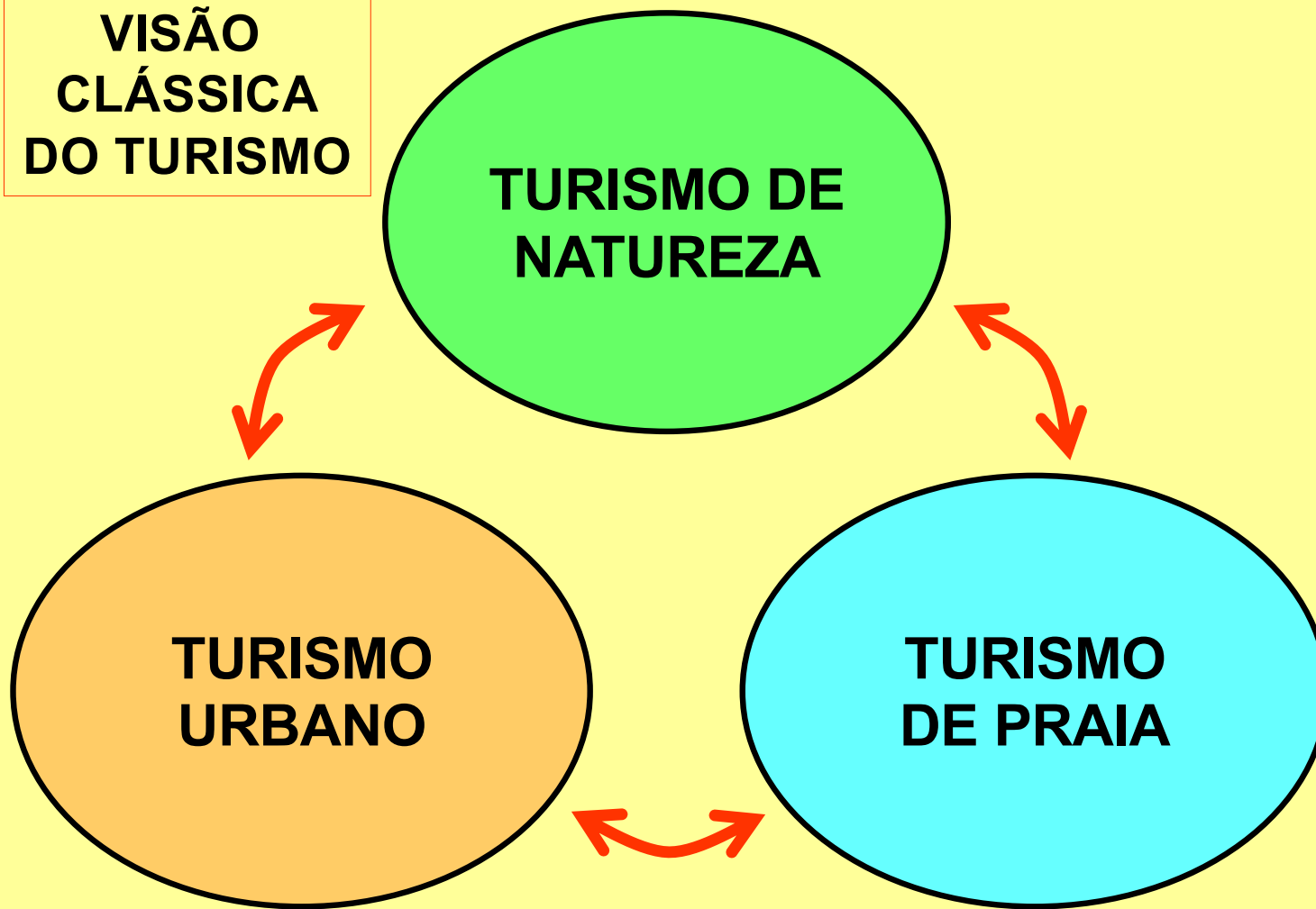
**CBTS**

# TURISMO - TURISMO SUSTENTÁVEL - ECOTURISMO

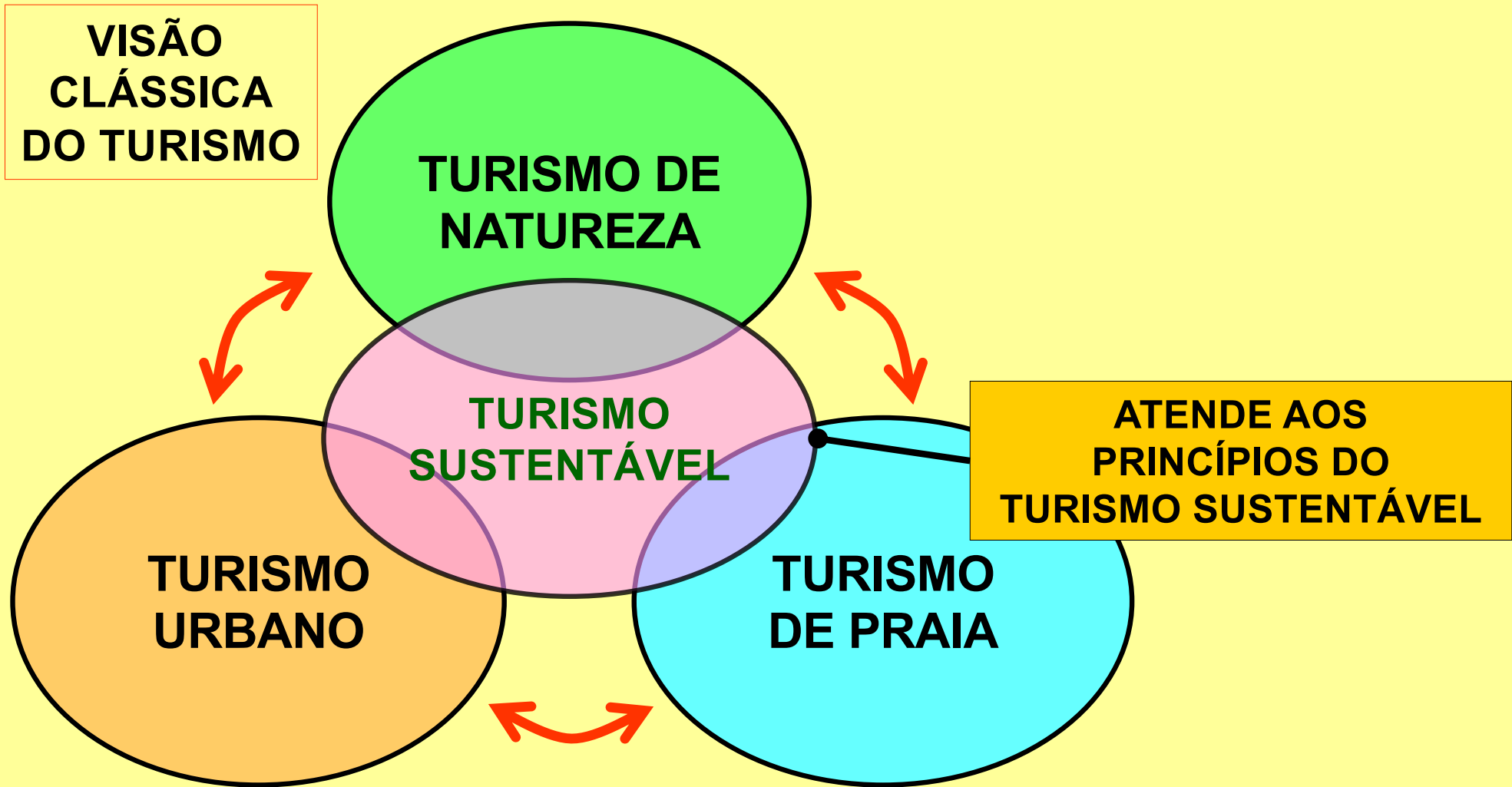


**TURISMO - TURISMO SUSTENTÁVEL - ECOTURISMO**

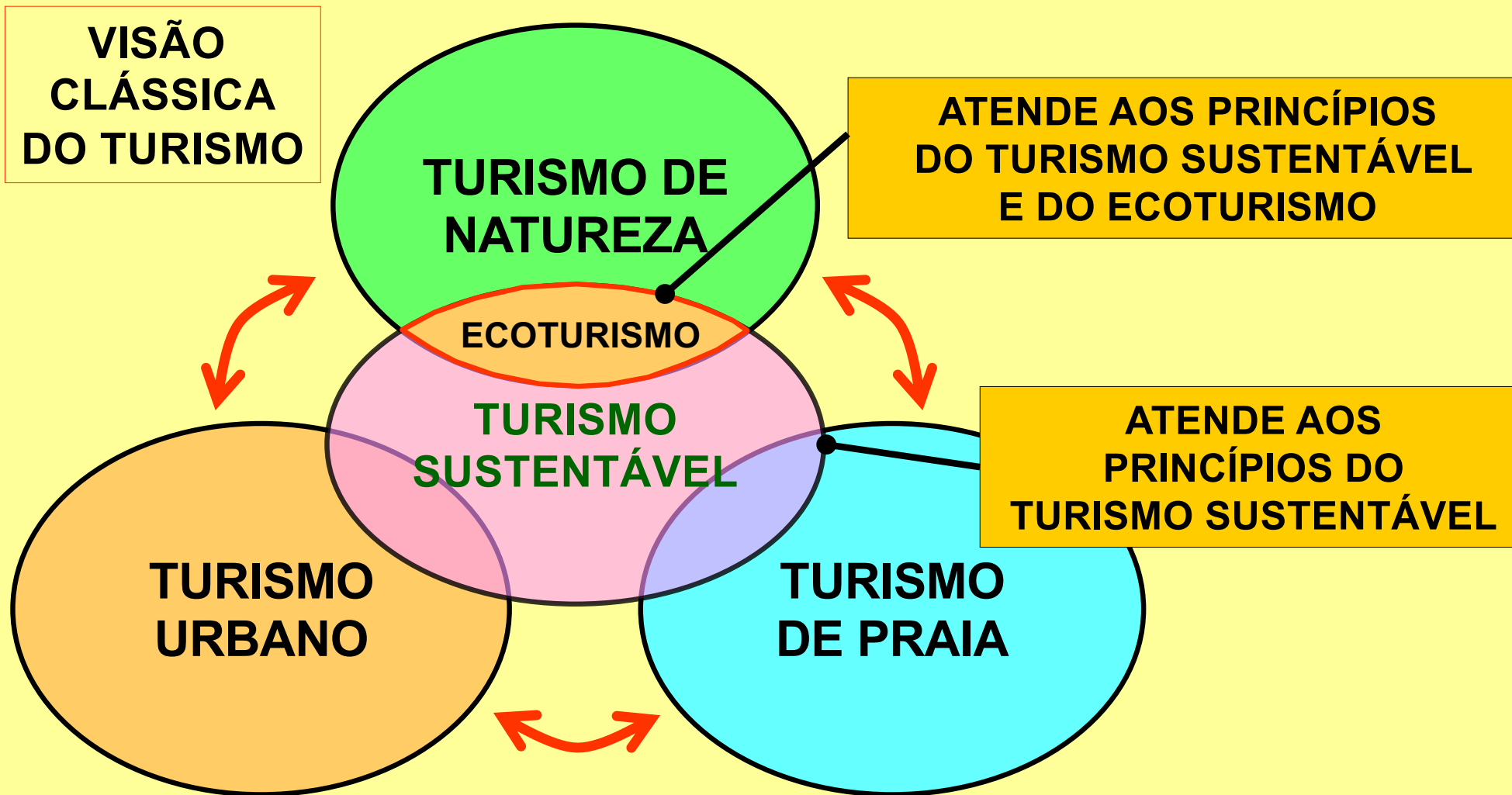
**VISÃO  
CLÁSSICA  
DO TURISMO**



**TURISMO - TURISMO SUSTENTÁVEL - ECOTURISMO**



**TURISMO - TURISMO SUSTENTÁVEL - ECOTURISMO**



© Amos Bien TIES / Roberto M.F. Mourão - EcoBrasil

## **PRINCÍPIOS DO TURISMO SUSTENTÁVEL - CBTS**

- 1. Respeitar a Legislação Vigente**
- 2. Garantir os Direitos das Populações Locais**
- 3. Conservar o Ambiente Natural e sua Biodiversidade**
- 4. Considerar o Patrimônio Cultural e Valores Locais**
- 5. Estimular o Desenvolvimento Social e Econômico dos Destinos Turísticos**
- 6. Garantir a Qualidade dos Produtos, Processos e Atitudes**
- 7. Estabelecer o Planejamento e a Gestão Responsáveis**





**FITS 2004** Bloco 1

**Boas Práticas para Turismo Sustentável**

**H** Instituto de  
Hospitalidade

**PCTS**

**PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO EM  
TURISMO SUSTENTÁVEL**

[www.pcts.org.br](http://www.pcts.org.br)

[www.hospitalidade.org.br](http://www.hospitalidade.org.br)

**I FORUM INTERAMERICANO DE TURISMO SUSTENTÁVEL - FITS 2004**

**AUDITÓRIO DA ADVENTURE SPORTS FAIR**

**6 - 7 AGOSTO 2004**



**BLOCO 1: BOAS PRÁTICAS PARA TURISMO SUSTENTÁVEL**

**moderador: Roberto M.F. Mourão / PCTS-IH - Ecobrasil**